

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
 Anuncios e communicados a 50 rs. a linha.
 Repetições..... 20 rs. a linha
 Anuncios premanentes 5 " " "
 Folha avulso..... 40 rs.

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
 Com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
 Rua d'Arruella n.º 119

Perante a urna

As intrigas ministoriaes conseguiram scindir, perante a urna, as varias opposições, exactamente como succedeu durante a passada legislatura, quando se discutia algum d'aquelles celebres arranjos, que podia comprometter a existencia de gabinete. Com tal procedimento o partido progressista lucra por duas formas: em primeiro logar scindindo, diminue as forças dos adversarios, consegue triumphar em alguns circulos, onde nem sequer esperanças tinha de lutar; em segundo logar, julga-se habilitado a dizer que não ha quem possa herdar as pastas, porque na opposição lavra completa separação entre os vultos mais eminentes.

Conhecidas taes intenções ficava bem marcado o logar que cada um dos grupos opposicionistas devia tomar na luta eleitoral. Todos são accordes ou pelo menos toem declarado aos seus jornaes, em que é indispensavel guerrear até á ultima o actual ministerio, por nada mais ter feito do que arranjos e sindicatos vergonhosos, vendo-se por ultimo obrigado, para cobrir as enormes despesas extraordinarias, a falsificar o orçamento descrevendo, como legacos, despesas que não estão auctorisadas e a baralhar as d'um anno como as do immediatamente anterior.

Se a isto é assim seja coherencia deve ser a norma de viver dos partidos politicos, tirem elles a ultima conclusão das suas afirmações indo a luta eleitoral, sem accordos com o ministerio batendo-o, cada um, com os elementos de que pode dispor.

Mas da mesma forma que pela intriga conseguiu separar na luta os elementos opposicionistas o ministerio conseguiu tambem que um dos grupos accordou sob a promessa d'um certo numero de deputados.

A esquerda dymnastica nem comprehende a missão nem por

taes vias tortuosas chega attingir o alvo a que com os accordos visa. As lições da experiencia deviam melhor ter-lhe aproveitado. Durante as sessões tempestuosas da camara dos deputados o presidente do conselho de ministros desfazia-se em Zumbacos deante do sr. Barjona de Freitas e muitos já aventavam a idea de que a esquerda dymnastica ia subir ao poder, coadjuvado com elementos politicos d'outra facção exceptuando os do partido regenerador. Entretanto as tempestades que ameassavam o chavoco ministerial iam passando, notava-se a abstenção systematica do grupo da esquerda, os jornaes progressistas faziam os maiores elogios á *cordura* e *fin* do sr. Barjona de Freitas; porem, no fim de contas os progressistas continuavam gosando as benesses do poder e o grupo da esquerda dymnastica continuava sendo opposição.

E ainda ha quem diga que os favores eleitoraes que o ministerio promette aos amigos do sr. Barjona de Freitas na proxima luta eleitoral, são a paga de coadjuvação recebida durante a passada legislatura.

Nós entendemos que é precisamente o contrario, e contudo não duvidamos de que o ministerio dê á esquerda algumas candidaturas.

Esse procedimento para o ministerio tem muitas vantagens. Em primeiro logar sophisma a representação popular, desmoralisa-a, e tira a força moral á opposição feita pela esquerda dymnastica: quando esta pretende não atacar, fóra dos lemites d'uma discussão fingida virão os agentes do governo dizer—fomos nós quem lhes demos os deputtados para agora nos guerrear; não está isto fóra dos habitos e costumes progressistas, como se viu ainda nas ultimas sessões parlamentares. Em segundo logar, o presidente do conselho de ministros equilibra melhor as suas forças dentro do proprio partido. Come a maioria da camara é composta, quasi na totalidade de de gente sua, havia a gora o sr.

Mariano de Carvalho de quer que os seus amigos fossem participes nas glorias de representante da nação; como tudo havia a temer dos novos deputados do partido, promptos sempre a apoiar pretensões e reclamações do ramo reformista, será melhor fazer presente dos circulos aos de fóra;—Não que o sr. José Luciano não é homem que dê lenha para a queimar.

A campanha eleitoral é pois, feita entre o ministerio por um lado e o partido regenerador por outro.

Foi este o fim a que alvejou o partido progressista com todas as suas promessas, com todos os seus favores. E bem fez, porque reconheceu que unico grupo opposicionista na camara, digno de tal nome, foi o regenerador. Elle combatendo rude leal e francamente as tractadas escandalosas, os negocios escusos e os syndicatos torpes expoz-se ao odio ás iras dos syndicateiros enriquecidos. E com o coraeter que o ministerio vai dar á luta a perseguição que o partido regenerador se tem de apresentar deante dos eleitores e deante do rei, já ha muito *doente* já ha muito impossibilitado.

Não resta a menor duvidã a que o periodo eleitoral que está proximo, será fertil em violencias de toda a casta. Bastará considerarmos que á frente do ministerio está o sr. José Luciano que disse serem os fuzilamentos providencias, que defendeu a legitimidade das forças, que accitou a massagem e sangria como melhor systema a applicar aos operarios dos armazens de vinhos do Porto. Com tal chefe de gabinete tudo devemos esperar.

Mas para as violencias ha um dique—os protestos unanimes do povo onde essas violencias se tiverem de exercer. Agora já o povo não deve ser colhido de surpresa como foi ha tres annos. Então ainda muitos acreditavam nas declarações liberaes e democraticas do sr. José Luciano; então ainda muitos o consideravam como o homem lei de consciencia recta; ninguem pensava

em que o pennacho d'um partido e a presidencia d'um gabinete com os favores e adolações do paço lhe tivessem transformado as ideas, quebrado a bontade fazendo-o o fogueté de interesseiros politicos e de especuladores pouco lizos. As lantijoulas com que lhe bordaram a casaca transformaram-o completamente, entoteceram-o. Tão depressa se fez o cacique da cituação floreteando bayonetas por sobre as urnas, como sentinella vigilante deixando-se dormir enquanto outros empalmavam grossas quantias. Sempre o mesmo papel de pimpão balofo.

E contudo ha quem diga que na do sr. José Luciano que governa, que gere a paste do reino...

A questão medica

Nem sequer precisamos de certidão para mostrar que o partido medico, em que o sr. dr. Almeida foi provido, estava sujeito a condicções. Esse é já um ponto que não vale a pena discutir por que está plenamente demonstrado em face do documento por nós publicado ha tempos e que vale mais do que uma certidão em fada confissão que depois fizeram.

Podem á vontade negar a existencia dos documentos que transcrevemos; isso que prova? exactamente o mesmo que as declarações feitas depois de publicarmos uma intimação feita pela camara ao nosso distincto amigo, medico do partido municipal, sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida—que na camara eram e são uns, porque teem de dar contas dos seus actos e no jornal eram e são outros. A má fé assim, vista, tira todo o valor a quaesquer negativas que façam. Discutem negando sempre a verdade reconhecida por tal é um velho systema de que ainda não poderam largar mão.

mo nos; o seu desejo era estar junto de mim; o meu era não me separar d'ella!... Que bellos momentos! O perfume dos seus vestidos fazia-me delirar então... Agora...

Abre a janella, dá duas voltas em redor da casa, depois detendo-se com os olhos no vago: —Agora acabou-se tudo!

Accende um charuto e adormece.

Não tardou que uma voz argentina e alegre, viesse despertalo.

—Então aqui não se feicham as portas? Toquei na campanha ninguem respondeu... e como estava a porta aberta, entrei!

—Fez muito bem, minha amiga.

Querem que vamos tirar certidões á camara? para que? Já uma vez fizemos isso e o resultado colhido foi perder 500 reis, gastando meia folha de papel selado e afinal dizem-nos que nunca foi requerida tal certidão. Ha covis em que, para entrar, é necessario não levar 5 reis no bolso e ainda ir acompanhado devidamente porque, o que se arriscar a tal sem as devidas precauções ainda pode responder a um crime sem o ter cometido.

Ora andar com muito trabalho, perder tempo e dinheiro só para desmentir uma negativa sem valor, por estar plenamente demonstrado que o partido medico em que o sr. Almeida foi provido seria um erro.

Nós bem sabemos que a tal historia de pedir a certidão nada mais é do que uma armadilha á nossa pobre bolsa: queriam ver se assim conseguiam pilhar-nos na secretaria os tostões do estylo. D'esta vez enganam-se.

Chegamos a convencer-nos de que os homens com a affirmativa de que o sr. dr. Almeida não é medico do partido municipal d'este concelho, apenas querem illudir o pobre Cunha, decahido já de chefe da malta.

Para que, quem tem seguido a questão medica municipal, vese elle obrigado a andar a conquistal-o pelos tribunaes, e quem sabe o que lhe dará o futuro.

Fallaram em illuzões? ahi teem um das muitas em que teem vivido ou em que querem que o Cunha viva.

De que o sr. dr. Almeida é medico do partido municipal, do que elle ha de receber justa e legalmente os seus ordenados por inteiro, visto ter trabalhado e cumprido o seu dever, excepto no hospital, por motivos, que não vem para agora esplanar, não nos resta a menor duvida.

Tambem não valia a pena mostrar a exploração de que o Cunha está sendo victima, mas visto que nos vem fallar das crenças dos realistas, crenças que,

Conduze-a pela mão a um *fauteuil* que está junto do sophá: é madame Marbois.

Estou muito zangada consigo.

—Serio?

—Parece-me que o senhor fecha a sete chaves a pobre Lucilia: não ha quem lhe ponha a vista em cima!

—Ora essa... e eu que me queixava de que a senhora a monopolisava!

—Essa não é má.

—Pois ainda esta noite... São novo horas... Ha tres horas que ella está á sua espera em sua casa.

—Tres horas! Não diga isso; eu acabo de sahir de casa n'este instante; mas se me diz que ella me espera, já me vou embora.

FOLHETIM

O PENULTIMO CAPITULO

brilhar a alvura etherea dos seus dentes, ao mesmo tempo que lhe desenha umas ligeiras e graciosas pregas nas faces.

Não está mais pallida nem mais corada que de ordinario; mas está mais bonita... eis o caso: —Com que então! diz ella, tu não me estendes a mão?...

Aproxima-se, d'elle, balouçando-se lhe nos quadris com a cabeça inclinada para traz, mettendo-lhe nas mãos os seus dedinhos roliços moldados na pellica de Suecia; e como elle é mais alto, colloca-lhe a cabeça sobre o peito e mira de alto a baixo, com uma perfidia meiga e carinhosa.

—Amas-me?... não queres que eu vá a casa de madame Marbois?

—Valha me Deus! faze o que quizeres; tu bem sabes que és livre.

—Ella aperta-lhe a mão na sua e soltando um ligeiro suspiro dirige-se á porta olhando-o por cima de hombro; depois termina por dizer-lhe:

—Adeus! E a porta fecha-se.

—Não nos preoccupemos com isso, pensa o marido, estendendo-se ao longo d'um sophá; pega n'um livro e começa a lêr, abandonando a leitura em seguida; o seu pensamento não está ali; sua mulher é que é o objecto das suas preoccupações.

—Durante certo tempo amá-

quanto a nós não deixam de ter os seus fundamentos na funda desmoralisação em que a nossa politica va cahindo, vamos transcrever-lhes a ultima parte do accordo do Tribunal administrativo d'Aveiro, com data de 25 de fevereiro de 1889.—Por estes fundamentos e mais dos autos e disposições de direito applicaveis não tomam conhecimento da reclamação emquanto ás deliberações reclamadas sobre a suspensão do reclamante, e *judgam nulla e de nenhum effeito a ultima deliberação tambem reclamada, sobre a demissão e dando assim provimento em parte e em outra não á reclamação...* D'esta deliberação não interpoz a camara recurso.

Do que deixamos dicto se vê bem que o sr. dr. Almeida foi suspenso e depois demittido pela camara do medico Cunha. Mas o tribunal administrativo d'Aveiro, para onde o sr. dr. Almeida recorreu, annullou a demissão que a Camara impoz ao nosso amigo. A camara conformando-se com aquella decisão deu a mostrar que estava convencida que tinha praticado um mau acto, afinal corrigido pelos poderes competentes e acceitou o medico, que tinha demittido. Apesar das entaladas do Cunha, enguliu o mau acto que tinha praticado, o acto d'uma vingança pessoal;

Mas afinal para que veem suscitar semelhante questão quando ella está perfeitamente discutida. Colloquem-a de lado, podem mesmo inscrever-a no indice com que encheu um bocado de papel, mas que fique perfeitamente ás avessas como ás outras.

Não vale repetir mais uma vez o que ali fica explanado. E' emquanto a crenças nós acceitamos plenamente paralelo que fizeram com as crenças dos realistas—as nossas como as d'elles teem um merito, são puras, não visam a mercandijar empregos ou *aranjar* dinheiro por meios pouco dignos e pouco honrosos: estamos convencidos de que o povo nos hade fazer plena justiça, avaliando o nosso procedimento comparando com o da garrotada que invadindo as repartições e as secretarias e rouba d'uma forma estupenda, invadindo a administração do municipio tem feito os desgraçados papeis que todos presenciaram e presenciaram ainda e teem semeado adezorganisação pagando aos apaixonados com padeiras da Extremada e praticando emfim gentilezas dignas dos Berlengas das outras eras.

Acceitamos a comparação que muito nos honra. Antes legiti-

Ella não a espera, esteja descaçada... Isso é brincadeira... A senhsra vac tomar chá commigo.

—Pois sim! talvez ella venha entretanto

Elle:

—Sim, talvez.

Elle toca na campainha; a creada traz o chá.

Madame Marbois, tira as luvas, esfrega as mãos e ri desordenadamente.

Elle fita-a... sem dar provas d'estar commovido.

O relógio marcava 10 1/2 horas; ella calça as luvas, parecendo estar um pouco agitada; elle acompanha-a até á porta da rua, dizendo-lhe:

—Permitta-me que não a acompanhe mais longe?...

—Ora essa! Obrigado.

mistas, com relação ás cousas do municipio, do que politicos da laia dos Mariannos, Emigdios e Lucianos. D'estes é que nós dispensamos o procedimento e a camaradagem.

Novidades

Fallecimento — Quarta-feira falleceu o filhito mais novo do nosso amigo Manoel d'Oliveira Ramos, das Pontes da Graça, d'esta villa.

Os nossos pesames.

Furadouro — Temos a lembrar á camara que as arvores que bordam a estrada estão quasi seccas. Não seria mau que as mandasse regar ao menos uma vez por semana.

A despeza não era com certeza grande.

—Foi a abertura da Assembleia no domingo passado, dançando-se então e nos dias seguintes.

—A pesca tem sido muito pouca productiva. Nas redes apenas apparece sardinha pequena, a que dão o nome de «petinga», e algum carapau.

—Consta que está addiado para o mez de outubro a inauguração da nova capella. De addiamento em addiamento sempre iremos até ao anno que vem.

—Desde domingo que funciona a estação telegrapho-postal sendo as malas retiradas da estação d'aqui para a d'Ovar ás 5 horas da tarde. Ha tambem apenas uma destribuição.

—Os banhistas grandes passeios quer pelas areas em gericadas, quer pela ria d'Aveiro em barcos. Fazem bem.

Nenhuma praia como a nossa fornece, aos que procuram, tantos e tão variados passeios e distracções. O passeio até á villa por uma estrada lindissima quasi toda em linha recta, bordada de arvores; a Estrumada, larga e extensa matta municipal, para os que desejam corar; a Ria para a pesca dá ao excursionistas muitas e variejadadas paysagens lindissimas. Nada se pode comparar a uma sorrída, da manhã, do Carregal até ao esteiro largo de Cabo d'Ovar—uma hora e meia de se tanto, embarcando-se á distancia approximada de um kilometro e meio da praia, que é percorrido por estrada de macadam.

Elle sobe e apertando nas mãos a cabeça possui-se d'um terrivel accesso de colera, quebra uma meza e uma cadeira.

—A perliada estava em casa d'esse homem onde elle passa as noites... onde ella foi hoje! Um amante! Esta madame Marbois vem a proposito!

A' meia noite ouve-se um ruido de sedas, um ranger de botinas na escada. Depois uma campainha. A sua colera ia explodir, mas elle é senhor de si.

A porta abre-se... é ella.

—Esperavas-me, meu amiguinho?

Elle tem o mesmo olhar meigo, o mesmo sorriso que quando sahiu, e appoia-os n'elle com toda as suas forças.

Tem as faces levemente ro-

—Ao norte vimos principia-dos e estão quasi concluidos dous palheiros, e já lemos em dous editaes affixados na velha capella que vão ser postos em praça no principio do mez d'Outubro outros terrenos para mais construcções.

E' de notar que nos editaes não se determina o numero de metros quadrados que se vendem. Naturalmente os metros astricham ou apertam conforme o comprador.

Isso é lá com elles.

Nós trouxemos este apenas para o desenvolvimento que a praia va tomando de mez para mez. Oxalá que esse desenvolvimento continue.

—Já se retirou o exc.^{mo} snr. D. Prior de Cadofeita e sua ex.^{ma} familia.

—Além das familias por nós ennumeradas nos numeros anteriores temos visto mais as seguintes: exc.^{mos} snrs. Francisco Costa e familia, dr. Lopes Godinho e familia, Antonio Costa, dr. Bento Guimarães e familia dr. Mesquita, delegado do procurador regio em Oliveira d'Azemeis é familia, familia Bastos, familia Mendonça, João Rodrigues d'Oliveira Santos e familia, Augusto Cezar Viank e familia, Manoel da Cunha Coutinho e familia, João Cunha e familia, João Baptista e familia, João Rodrigues Quatorze e familia, Ivo da Gamma Pinto e Souza, familia Barbosa de Quadroz, Accacio de Barros e Sá, dr. José Maria d'Abreu Freire, subdelegado da comarca e dr. Carneiro e Salgado, digno juiz.

Quem manda? —Ninguem sabe quem manda nas cousas municipaes. Umaz vezes é um vereador que se impõe outras vezes é um simples particullar que tem força para derrubar uma decisão camararia. O caso é que aquella que se impõe consegue sempre os seus fins.

D'esta vez, porem o caso fia um pouco mais fino.

Alguns proprietarios do Furadouro entendendo queera muito limitada a area concedida pela camara pretenderam obter mais 2 metros de terreno junto aos seus predios. Neste intuito apresentaram quarta-feira um requerimento á camara o qual teve o consentimento dos vereadores presentes.

Quando os referidos proprietarios iam principiar a fazer a obra apparece-lhes o Canha declarando-lhes que não podiam fazer construcção alguma porque

sadas, o que evidencia que se apressou um pouco, mas muito pouco, porque o coração palpita-lhe suavemente suavemente... quasi que castamente.

—Eu esperava-te, como vês, respondeu elle.

—Oh! amavel galanteria... Descalça-me a luva, sim?

Elle mantem-se muito correcto, muito frio, ajuda-a a tirar as luvas, o chapéu... a capa.

Ella mira-se outra vez no espelho, endireita o penteado com as pontas dos dedos, aperta o nó do lenço que traz ao pescoço e vem sentar-se amorosamente e muito caçada, junto d'elle.

—Vens de casa de madame Marbois! perguntou elle.

—Sim, meu amigo! estavam lá umas dez pessoas... Os Bejon,

no entender d'elle a planta da praia ia ser modificada em virtude da resolução da camara, e que só depois se resolveria sobre a pretensão.

Deferido um requerimento como é que o presidente da camara se oppõe mais tarde a esse deferimento? quem manda, é a camara ou o presidente da camara? Esta deploravel confusão de attribuições, esta ignorancia de assumptos municipaes não tem dado sómente uma vez maos resultados. Parece-nos que o Cunha fez mal em intervir em semelhante assumpto depois da vereação ter dado o seu assentimento e não era elle o competente para intimar os proprietarios a não fazer obra alguma.

Somos de opinião que a planta possa ser modificada em parte sem que d'ahi resulte ou deformidade para o conjuncto da praia ou prejuizo para qualquer proprietario.

Querendo todos os proprietarios d'um quarteirão adquirir os terrenos que ficam fronteiras ás suas casas e situados na rua opposta de modo que entre esses terrenos e os seus predios se interpouha apenas a viella de 5 metros viella de despejos, deviam ser facultada a aquisição não só do terreno mas ainda a extensão da viella entreposta. E' claro que a aquisição de que vimos fallando deve ser feita na forma legal.

Ora no caso do requerimento, entendemos que a camara devia antes facultar a aquisição aos requerentes não de dous metros de terreno, mas dos terrenos e viella que ficam fronteiras aos seus predios, pois ninguem era prejudicado.

Mas o que a camara ou qualquer dos seus membros não podia fazer era revogar sem mais formalidade a licença já concedida.

Errata.—A's vezes os senhores typographos fazem cousas do arco da velha. Sahem da composição erros em verdade compromettedores, mas que tambem escapam da revisão.

Entre estes está por exemplo o do numero anterior em que damos noticia de ter sido nomeado administrador do concelho de Estarreja o nosso sympathico amigo dr. Francisco Antonio de Miranda. Diz-se alli que esperamos da intelligencia *fraca* e leal... Ora pelo amor de Deus; nós que conhecemos o dr. Miranda desde o primeiro anno que cursou a faculdade de direito na Universidade, que a cada momento compulsvamos aquella fina intelligencia, aquelle caracter rigido

os Narcisso e mnitos outros... Fartavas-te de rir se tivesses ido!

—Ah!... E estiveste lá até agora?

—O tempo necessario para vir até aqui, onde esperava encontrar-te... E tu, que fizeste na minha ausencia?

—Nada!... Ah! tomei chá.

—Não te aborrecestes muito, meu amor?...

—Não! Ella cruza-lhe as mãos sobre os quadris, e com o rosto humido quasi collado ao d'elle, com o sorriso cruel dos enganados consumados e o espirito distraído, fez-lhe dançar o pé na ponta do pé.

—A proposito diz elle seccamente, algum veio tomar chá commigo.

—Sim?

e são e vimos a carroira sempre brilhante do nosso amigo durante os seus estudos, dizer-mos que a sua intelligencia é fraca!!

Era um peccado dos que bradam ao céu, era uma injustiça; e nós nem estamos accustomedos, na imprensa, a cometer taes peccados, nem a fazer injustiças.

O erro conhecia-se á primeira vista, senão haviamos de nos zangar muito com os snrs. typographos.

Que o dr. Francisco Antonio de Miranda faça completa justiça ás nossas boas intenções, como nós fazemos justiça á sua brilhante intelligencia.

Gomes Leal—Este vigoroso poeta que ora em versos energeticos e são protesta contra os attentados sociaes, como já protestara na Carta a D. Luiz contra a alienação de Lourenço Marques, ora em versos maviosos conta a vida do *Rabi* de Nazareth, dirige-se agora ao imperador do Brazil pedindo o perdão do portuguez que attentou contra a vida de velho imperador.

O novo livro —o *Protesto d'alguem*—depois de ter etygmatisado os attentados cruentos, semelhantes aos do que o Imperador foi vitima, começa a impetrar o perdão.

«E agora, que eu argui bem alto o braço contra o sangue que enlaira, que enlaira... perdão, Senhor, para esse desvalhado, a quem a dor crucia, o amaralhão. Tem vinte annos somente!... E' o iasano infelle! Perdão o tirol! Não é completo quem não é Clemente. —Perdão, Senhor perdão para o assassino!!

e depois fecha assim

Perdão pelas conquistas que tem feito o Homem sobre e seu avô dos matos. Perdão em nome do actual Direito sobre o vesgo direito de Pilatos. Perdão pelas secretas nas profundas raizes da raça. Perdão, Senhor, em nome dos poetas. Perdão, Senhor em nome do Perdão.

E' primoaosa a edição do *Protesto de alguem* e não temos duvida em afirmar que é uma das melhores que teem sahido das officinas portuguezas.

Agradecemos a offerta.

Inspeção.—Principiou já a inspeção dos mancebos recrutados no nosso concelho. O numero de addiados do concelho de Agueda, comparar com o nosso e relativamente exorbitante. Dar-se-ha o caso de os mancebos do concelho de Agueda serem muito mais doente do que os nossos patricios, ou as juntas d'agora *vergar-se-hão* como as dos tempos antijos?

De visita.—Chegou a praia do Furadouro estando hospedado em casa do snr. Oliveira Gomes, o exc.^{mo} snr. Ferreira Araujo, proprietario e acreditado negociante da praça de Lisboa, mas nosso conterraneo. Acompanha-o sua familia.

—Sim! madame Marbois.

Ella, assim como uma panthera fustigada pelo chicote do domador, deu um pulo terrivel.

As suas faces tomaram uma pallidez livida; os olhos faiscavam scentelha de colera.

Com as mãos estendidas como que procurando um appoio, recuou até á parede.

Depois, com os dentes cerrados, furiosa crusou os braços e com a garganta tomada lançou-lhe esta provocação:

—Madame Marbois esteve aqui?...

Então o senhor sabe de tudo... Pois bem! E depois?!

—Camille Lemonnier.

RECORDA-TE DE MIM!

Lá quando ao por do sol, em calmo estio
Aspiras doce aroma á terna flor,
E sentada tu ficas junto ao rio,
Que manso e manso vai dizendo amor;

Lá quando brilha a aurora e junto á rosa
Descanças fatigada em teu jardim.
E contempas a branca mariposa,
Que vo-a de jasmim para jasmim,

Mal sabes que, distante de teu lado,
Ha quem soffra d'amor, amor sem fim.
E quem viva n'ausencia desolado!...
Ai se és boa, recorda-te de mim!

Ou quando á noute clara e scintillante,
Só, da lua contempas o fulgor,
Não esqueças em tua voz vibrante
D'um sonho divulgar, que diga amor;

Ou quando tu descanças em teu leito,
E teus lábios murmuram de paixão,
Não m'esqueças do fundo do teu peito
Quando pedes a Deus, em oração!
Por tudo não m'esqueças quando rogas
A Deus tua ventura,
Por tudo faz-me entrar em tua prece.
Em tua prece pura!

Sosa—25—8—89.

José d'Almeida.

Elle.—Seria melhor estar na casa dos orates e contudo vive quasi só, aborrecido no casarão da praia do Furadouro. De vez em quando os caceteiros veem chorar com elle as illusões perdidas, o mandosinho que se evaporou nas mãos de qualquer Carga auxiliada pelo Berlangas.

E o Placo para se distrahir comprou um bote que o moço da casa devia tripular e mostrando assim as gentes pasmadas que o João deixara dinheiro e que o Placo manda absolutamente sobre o pequeno rancho do casarão. Também o que lhe vale é este mandosito para se distrahir, porque o Placo ou manda ou não faz cousa alguma—é malandro por indole.

Mas o bote, amaldiçoado, como todas as cousas que provieram directa ou indirectamente do João, o celebre ladrão, mal chegou ás ondas carregando uma pessoa só riscou por sobre as aguas voltando-se. E este caso trouxe memoria de todos aquell'outros d'onde proveio a fortuna do João—o metter-se no fundo do Tejo uma fragata.

Os representantes do João não devem nem podem apparecer á luz do dia. Cada passo que dão na estrada da vida, reproduzem uma scena de ladroeira do famigerado patife. E senão veja-se o mesmo cavalheiro que este anno ia sendo victima no bote do Placo, no anno passado tripulou com outros um barco pequenito que por varias vezes entrou no mar.

Esse barco nunca se virou—este logo á primeira vez?

Publicações.—Recebemos o n.º 2 da 4.ª seria do importante jornal de direito administrativo a «Gazeta dos Tribunaes».

No presente numero transcreve os accordãos do Supremo Tribunal Administrativo de 7 de Março e de 11 de Abril de 1888 sobre direito eleitoral; sobre direito administrativo, os accordãos do tribunal administrativo d'Aveiro de 26 de Fevereiro de 1889, do Tribunal de Villa Real de 21 de Junho do mesmo anno, sobre contribuição de registro o accordão do tribunal de Villa Real de 11 de Julho de 1889; sobre contribuições municipais o accordão do tribunal administrativo de Bragemen de 5 de Ja-

neiro de 1889 sobre direito fiscal o accordão do tribunal de Villa Real de 8 de Maio de 1889.

—O n.º 16 do IV anno do bem redgido jornal de direito a «Revista de Foro Portuguez».

Em artigo editorial dá em continuação, noticia desenvolvida do Congresso de direito internacional privado sul-americano de Montevideu; seguem as annotações aos artigos 25 a 27 do codigo administrativo. Na secção Jurisprudencia dos tribunales publicos uma petição d'agravo e accordão da Relação do Porto de 21 d'Agosto de 1889 sobre direito commercial e ainda sobre este ramo de direito o accordão de 12 de Janeiro de 1886 e 27 de Janeiro de 1889: sobre direito e processo criminal o de 2 d'Agosto de 1889 decidindo um agravo interposto no celebre processo Sylvano, e ainda publico uma secção de consultos.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar «Escrivão Sobreira» correm editos de *quarenta e tres dias*, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando *pelos primeiros* os interessados Francisco Rodrigues Formigal, casado, da travessa das Ribas, e Bernardo Thomaz da Silva, casado, da rua das Figueiras, ambos d'esta villa, *mas auzentes em parte incerta* no Imperio do Brazil para assistirem a todos os termos ate afinal do inventario de auzentes, a que se procede por obito de sua sogra, Maria d'Oliveira dos Santos, que foi do Sobral d'Ovar, e *pelos segundos*—todos os credores e legatarios por ora desconhecidos e residentes fora da Comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Ovar, 20 de Agosto de 1889.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Salgado e Carneiro.
O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 8 de setembro do corrente anno, por meio dia e á porta da tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação de duas terças partes de uma propriedade de casas terreas, sita no logar da Ordem, freguezia de Maceda d'esta comarca, devidamente demarcadas, indo a praça no valor de 130\$000 reis no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Francisca, viuva do referido logar da Ordem, de Maceda.

Ovar, 14 d'agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro
O Escrivão

Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu

ANNUNCIOS

Agradecimento

Antonio dos Santos, Bernardino Augusta de Carvalho, Maria José de Carvalho e Santos, Antonio Bernardino de Carvalho e Santos, e Margarida Marques de Pinho, agradecem por esta forma, por o não poderem fazer pessoalmente, as demonstrações de amizade e estima que receberam durante a doença e por fallecimento de sua estremecida filha Rosa Augusta de Carvalho e Santos e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.

Ovar, 5 de setembro de 1889.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA
AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de
Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12.—PORTO.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS
Publicou-se o n.º
de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs
200.

LIVRARIA CHARDON,
LUGAN & GENELIOUX, SUC-
CESSORES—PORTO

NOVA OFFICINA LISBONENSE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

ANUARIO
COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.
1.º anno—1889

Representante da empresa—
Porto, Antonio Ferreira Campos,
Rua do Mousinho da Silveira n.º
25;—Ovar, José Luiz da Silva
Cerveira, loja do Povo, Praça

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense **EUGÈNE HUGUES**

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehensivos, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, d. x.º sr. Gualdino de Campos. A obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressadamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES, notas e iographicas av. 400—200
SENH ORA RATTAZZI
1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

em Todas estas obras foram vendidas lec diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernéto Chardron.
N. G. & GENELIOUX, successo-
L. 37 556 90 Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: **AMULHER FATAL**: **DRAMAS MODERNOS** e outros

1.ª parte, **TREVAS**
2.ª parte, **LUIZ**
3.ª parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD
«Ouso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 106-r. 108, r. de Croix-de-Seguy
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.ª

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço... 60 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueitos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Beca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.
Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador
por **EDUARDO SEQUEIRA**
2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras
1 vol. br... 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A Livraria—**CRUZ COUTINHO**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço... 80 rs.
Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A Livraria—**CRUZ COUTINHO**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.
NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.º E REV.º SR. CARDEAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço... 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—**CRUZ COUTINHO**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.
mpreza Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA
Os amores do assassino
POR **M. JOGAND**
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE **JULIO DE MAGALHÃES**
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:
Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jазigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
Chromo... 10 rs.
Gravura... 10 rs.
Folhas de 8 pag... 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
POR **VICTOR HUGO**

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os sr.s assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500-5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.
N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
duardo da Costa Santos — e ditor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO
Silva Cerveira abriu no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.